TL3923

Agradecemos à Comissão Organizadora pela boa vontade de nos convidar a participar neste I Encontro de Jornalistas de Língua Oficial Portuguesa.

Como é do conhecimento geral, Timor Leste, foi uma das colónias portuguesas por mais de 400 anos.

Timor Leste ficou completamente bloqueado desde o dia 7 de Dezembro de 1975, data da invasão indonésia, que veio abrutamente interromper o processo de descolonização. A partir de então, a indonésia isolou o território, dificultando obter informações sobre o território. As informações sobre Timor Leste que conseguem chegar ao exterior, vêm através de refugiados, meios clandestinos da resistência e de alguns jornalistas e delegações estrangeiras que na sua maioria se deslocam ao território, a convite do governo Indonésio.

Para conhecer as dificuldades existentes no campo de informação, deve-se conhecer antes de mais, a situação que se vive no território: desde a ocupação militar indonésia em Timor Leste, a liberdade de expressão é bastante restrita; por exemplo, se há uma operação militar na parte leste do território, a notícia chega ao centro do território de boca em boca, três meses depois, porque é proibido falar sobre as baixas das tropas indonésias, é proibido falar sobre os guerrilheiros, pois corre-se o risco de se tornar suspeito e ser aprisionado pelas forças indonésias. Mas, mesmo assim, continua o esforço da parte dos timorenses de querer informar sobre a situação prevalecente no território o que já custou muitas vidas. Assim, para romper a cortina de silêncio imposta por Jakarta em Timor Leste, as organizações clandestinas da resistência, nas áreas ocupadas e na própria Indonésia têm desempenhado um importante trabalho de informação, tanto a nível interno como externo.

A nível interno, as informações são veiculadas pelas organizações clandestinas em todo o território apesar da falta de meios materiais e da liberdade de expressão. Este esforço de informar a população timorense e fazer frente à grande rêde informativa e propagandística da Indonésia que distorce as informações referentes à questão de Timor Leste, permite levar a população a analisar e contrapôr a acção propagandística da Indonésia.

A nível externo, como já atrás referido, as informações sobre Timor Leste, chegam com relativo destacamento no tempo. Houve informações que chegaram ao Gabinete de

de Informação da FRETILIN quatro meses depois do acontecimento. É claro que nenhum jornal estaria disposto a publicar uma notícia fora da actualidade, principalmente quando não conhece a situação existente no território, ao longo de 13 anos de ocupação militar indonésia.

Por outro lado, a falta de meios materiais dificulta ainda mais a eficácia do trabalho de informação.

Quanto à imprensa portuguesa, verificamos que tem publicado notícias sobre Timor Leste recebendo informações de várias fontes ligadas à questão de Timor Leste.

Gostaríamos que a comunicação social dos sete países aqui presentes, considerassem a questão da actualidade das notícias provenientes de Timor Leste à luz das dificuldades apontadas atrás, porque é com grande risco da própria vida e de grande sacrifício que os meus compatriotas em Timor Leste conseguem romper a grande barreira dos serviços secretos da Indonésia.

Esperando a Vossa valiosa contribuição na questão de informação sobre a situação em Timor Leste, muito agradecemos.

O B R I G A D O .

Gabinete de Informação da FRETILIN

José Guterres .

MOÇÃO II (Timor-Leste)

Os participantes no I Encontro de Jornalistas dos Países de Língua Oficial Portuguesa manifestam a sua solidariedade com o povo de Timor-Leste, comprometendo-se a desenvolver esforços para divulgar os aspectos essencias da sua luta, bem como todas as iniciativas que visem pôr fim à longa, repressiva e sangrenta ocupação indonésia do Território.